

074

**ACHADOS PATOLÓGICOS DE CÃES MORTOS POR MÚLTIPLAS PICADAS DE ABELHAS AFRICANIZADAS.** *Marcele Blauth de Oliveira, Adriana Erica Wilkes Burton Meirelles, Eduardo Conceição de Oliveira, Pedro Miguel Ocampos Pedroso, Djeison Lutier Raymundo, André Gustavo Cabrera Dalto, Juliano de Souza Leal, David Driemeier (orient.) (UFRGS).*

Os acidentes provocados por ferroadas de abelhas africanizadas são observados em animais domésticos e no homem. A inoculação do veneno das abelhas pode ocasionar reação alérgica bem como tóxica. Em casos envolvendo um número grande de picadas é observado um quadro tóxico sistêmico. Este trabalho analisou os casos de intoxicações por picadas de abelhas africanizadas de caninos necropsiados pelo Setor de Patologia Veterinária da UFRGS no período de janeiro de 1996 a junho de 2006. Foram analisados 19 cães com achados macroscópicos e histológicos característicos de uma intoxicação por abelhas. Durante a necropsia múltiplas picadas foram observadas na pele e na cavidade oral, sendo a cabeça o local acometido em todos os casos. Hemorragias sistêmicas foram visualizadas em 17 casos. A presença de abelhas africanizadas foi observada dentro do estômago (9/19) e duodeno (1/19). A avaliação do trato urinário apresentou rins escuros (19/19) e urina avermelhada (10/19). Na microscopia renal, degeneração e necrose de túbulos renais foi observada em todos os cães, associada à presença de pigmentos escuros compatíveis com hemoglobina e mioglobina no interior de túbulos. Rabdomiólise foi observada em fibras musculares esqueléticas de cães. As lesões nos túbulos renais são atribuídas à ação da melitina e da fosfolipase A<sub>2</sub> e a ação tóxica de pigmentos nos túbulos renais que foram liberados após hemólise e rabdomiólise. Com base nos achados patológicos, as lesões mais significativas ocorreram nos rins, associadas a um quadro hemorrágico, hemolítico e de rabdomiólise. As hemorragias são atribuídas ao efeito anticoagulante do veneno. Os achados patológicos de acidentes com abelhas em animais são comparáveis aos descritos em humanos.